

**INSERINDO O *INESPERADO*: UMA INVESTIGAÇÃO  
SINTÁTICO-SEMÂNTICA DE *ACTUALLY* E *IN FACT* EM UM  
CORPUS DE INGLÊS CONTEMPORÂNEO**

**Introducing the *unexpected*: a syntactic-semantic account of  
*actually* and *in fact* in a corpus of modern English**

Leonardo Juliano RECSKI (Universidade Federal de Santa Catarina)

**Abstract**

*Actually and in fact have been generally regarded as equivalent and interchangeable without leading to any significant differences in the meaning of the containing utterances: as a result, not many attempts have been made to discover potential differences between the two. The present study investigates the differences as well as the similarities between actually and in fact in their distribution and use in two corpora of American English. Based upon an analysis of tokens from the Freiburg-Brown Corpus of American English (FROWN) and from the Michigan Corpus of Academic Spoken English (MICASE), the article proposes that “unexpectedness” is the core meaning shared by actually and in fact, and that the difference between the two lies in the typical association of each with the various ways of signaling “unexpectedness”. The study also shows that in real discursive contexts actually and in fact develop a number of different uses that are peripheral to core meaning.*

**Key-words:** *actually; in fact; FROWN and MICASE; American English.*

**Resumo**

*Actually e in fact são geralmente considerados equivalentes, podendo ser substituíveis um pelo outro sem que haja diferenças marcantes nos significados das sentenças: como resultado, poucos estudos foram realizados para descobrir possíveis diferenças entre estes dois itens lingüísticos. Este artigo procura investigar as diferenças e semelhanças entre actually e in fact e suas distribuições e usos em dois corpora de inglês americano. Com base na análise de exemplos extraídos do Freiburg-Brown Corpus of American English (FROWN) e do Michigan*

*Corpus of Academic Spoken English (MICASE), o artigo propõe que o sentido prototípico compartilhado por actually e in fact está associado a algo “inesperado” e que a diferença entre os dois reside na associação típica de cada um com as várias maneiras de inserir algo “inesperado” em uma oração. O estudo também demonstra que em contextos discursivos reais, actually e in fact apresentam uma série de diferentes usos que são periféricos ao seu uso prototípico.*

**Palavras-chave:** *actually; in fact; FROWN e MICASE; inglês americano.*

## 1. Introdução

*Actually* e *in fact* estão entre os itens lexicais mais utilizados em linguagem coloquial. Devido ao papel preponderante que exercem na comunicação, fato implícito em sua grande frequência, este artigo conduz uma análise contextual daqueles itens investigando o discurso onde ocorrem, procurando, assim, chegar a um melhor entendimento de sua natureza sintática e semântica.

*Actually* e *in fact* são normalmente considerados substituíveis um pelo outro sem que haja mudanças de significados nas sentenças que os contêm. Isso se torna claro quando consultamos dicionários tradicionais e constatamos que a maioria usa um item para definir o outro<sup>1</sup>. Inclusive alguns dicionários (por exemplo, *The American Heritage Dictionary of English Usage* e o *The American Heritage College Dictionary*) não possuem um verbete separado para *actually* e o listam como um advérbio derivado do adjetivo *actual*, ignorando assim a importância daquele item.

Uma revisão de estudos prévios enfocando *actually* e/ou *in fact* revela algumas das discordâncias entre pesquisadores em relação aos

<sup>1</sup> Vide, por exemplo, o *Longman Dictionary of English Language and Culture*, o *Longman Dictionary of Contemporary English*, o *The Concise Oxford Dictionary of Current English* e o *Collins COBUILD Dictionary*.

significados e/ou funções desses itens. Halliday & Hasan (1976) classificam *actually* e *in fact* como tipos de conjunções adversativas, descrevendo que estas são prototipicamente empregadas para introduzir uma proposição que é “contrária às expectativas”<sup>2</sup> (:253). Entretanto, em *An Introduction to Functional Grammar*, Halliday (1985) as reinterpreta como conjunções elaborativas, pois considera que existem duas categorias de conjunções elaborativas: aposição e clarificação; *actually* e *in fact* pertencem à clarificação, pois, segundo Halliday, sinalizam que “o elemento elaborado não é simplesmente redeclarado, mas sim reabilitado, sumariado, tornado mais preciso, ou, de uma outra forma, clarificado para os propósitos do discurso” (1985:303). Um posicionamento similar é expresso por Martin (1992), que argumenta que tanto *actually* quanto *in fact* são conjunções utilizadas para criar relações de similaridade internas. De acordo com Martin (1992), *actually* e *in fact* sinalizam que um texto está reformulando significados; aqueles elementos indicam que a formulação original não está completamente certa e, portanto, precisa ser reformulada para que se torne adequada. Ao contrário de Halliday & Hasan (1976), Martin sugere que contraste não é o significado prototípico de *actually* e *in fact*, e que esses itens podem tornar uma relação concessiva explícita apenas quando co-ocorrem com conjunções contrastivas tais como *but*, haja vista que “expectativas contrárias não fazem parte do significado” (1992:213).

Ao passo que os estudos mencionados nos parágrafos anteriores tratam *actually* e *in fact* como conjunções, outros pesquisadores enfocam mais as suas funções pragmáticas no discurso. Aijmer (1986) e Taglicht (2000) analisam *actually* em inglês britânico escrito e falado, demonstrando que este pode ser utilizado para diversas funções, dependendo de seu posicionamento nas sentenças. Por exemplo, em posição inicial, *actually* desempenha uma função de ligação, ao passo que, em posição final, desempenha uma função social mais geral, por exemplo, estimular intimidade. Chafe (1986:271) atribui a *actually* e *in fact* a função de ‘marcadores de evidências’, relacionado-os às atitudes de escritores e falantes em relação às suas expectativas: *actually* e *in*

<sup>2</sup> Todas as traduções para o português de citações e trechos de obras em inglês são de minha autoria.

*fact* sinalizam que “um fato pode superar aquilo que alguém talvez estivesse esperando”. Para Biber & Finegan (1988), *actually* e *in fact* são advérbios de opinião empregados para marcar as atitudes, sentimentos, julgamentos ou comprometimento dos escritores/falantes em relação às suas proposições; esses autores argumentam que *actually* e *in fact* desempenham tanto funções sociais quanto enfáticas. Fraser (1988, 1990, 1999) atribui o rótulo ‘marcador discursivo’ para *in fact*, sugerindo que esse item pode ser empregado tanto para marcar quanto para elaborar um tópico. Fraser & Malamud-Makowski (1996) acrescentam que *in fact* pode funcionar como um marcador contrastivo. Watts (1988) discute *actually* como sendo, ao lado de *really* e *basically*, um marcador pragmático de comentários.

Recentemente, dois estudos (Tognini-Bonelli, 1993 e Lenk, 1998) tentaram determinar a função de *actually* no discurso oral. De acordo com Tognini-Bonelli (1993:203), *actually* “é provavelmente o item lingüístico mais comumente empregado por uma pessoa que deseje salientar suas próprias perspectivas em relação a perspectivas mais gerais, ou a argumentos ou eventos textuais precedentes”. Em outras palavras, *actually* parece ter a função tática de alterar o ponto de vista de uma dada entidade no discurso (isto é, ‘reposicionando o ângulo interpretativo’, nos termos da autora). Lenk (1998:186) discute três diferentes funções discursivas de *actually*: (a) marcar opinião pessoal; (b) expressar uma correção ou contradição em relação ao que foi dito anteriormente; (c) introduzir um novo tópico, ou mudar o tópico que está sendo discutido. Além disso, Lenk indica que *actually* pode ser usado não apenas como um marcador discursivo, mas também como um marcador proposicional, e que ambos os usos expressam, de certa forma, uma função intensificadora.

Como foi visto acima, *actually* e *in fact* recebem vários rótulos, tais como conjunções contrastivas, conjunções elaborativas, marcadores discursivos ou pragmáticos, e até marcadores de opinião ou marcadores de evidências. Alguns desses tratamentos são compatíveis uns com os outros, porém outros não são (por exemplo, ‘contraste’ vs. ‘elaboração’). Logo, existe uma necessidade evidente de encontrar uma maneira de unificar todos esses significados e conceitos. Além disso, todos os estudos prévios acima mencionados envolvendo *actually* e *in fact*

simplesmente assumem que não existem diferenças entre os dois, tratando-os, conjuntamente, como se sempre se comportassem da mesma forma. Como resultado, nenhum estudo mais detalhado foi realizado para descobrir as possíveis diferenças na distribuição e/ou uso de *actually* ou *in fact*, em perspectivas como, por exemplo, a da modalidade do discurso (isto é, discurso falado vs. discurso escrito). O reconhecimento desses problemas foi um dos fatores que motivaram o presente estudo.

## 2. Perguntas propostas

Este estudo busca responder às seguintes perguntas:

- (i) Existe alguma diferença na distribuição e/ou uso de *actually* e *in fact* em inglês americano escrito e falado?
- (ii) *Actually* e *in fact* demonstram diferentes padrões de distribuição e/ou uso dependendo de suas posições dentro de uma oração (início / meio / final da oração)?
- (iii) Quais significados *actually* e *in fact* possuem em comum?

## 3. Metodologia

Este estudo é baseado em dois corpora. O primeiro, o FROWN corpus, pode ser interpretado como sendo representativo do discurso escrito americano contemporâneo. Esse corpus possui cerca de um milhão de palavras e foi compilado para ser equivalente aos corpora BROWN e LOB, com a diferença de conter amostras do discurso escrito americano representativo do início da década de 90<sup>3</sup>. O segundo é o MICASE, com cerca de 1,7 milhões de palavras (190 horas de transcrições), enfocando o discurso acadêmico oral dentro do microcosmos da Universidade de Michigan – Ann Arbor. Entre os falantes, encontram-se alunos de vários níveis, professores, funcionários,

<sup>3</sup> Para maiores informações acessar o site <http://khnt.hit.uib.no/icame/manuals/frown/INDEX.HTM>.

etc. que foram gravados em variados tipos de situações, tais como: defesas de doutorado, grupos de estudo, palestras, orientações, etc<sup>4</sup>.

Os passos adotados para a análise dos dados foram os seguintes: primeiro, todas as ocorrências de *actually* e *in fact* foram identificadas e contadas em cada corpus. No FROWN corpus foram encontradas 174 ocorrências de *actually* e 185 ocorrências de *in fact*. O número de ocorrências de *actually* e *in fact* no MICASE foi de 2466 e 488 respectivamente. De cada um dos corpora, 100 ocorrências de cada item foram aleatoriamente selecionadas e analisadas<sup>5</sup>.

As ocorrências identificadas para análise foram posteriormente classificadas de acordo com seu posicionamento nas sentenças. Três grandes categorias foram distinguidas como possíveis posições: inicial, medial e final. A posição inicial é o início da oração e/ou sentença, e pode ser precedida por palavras como *well*, *um*, *yes*, ou *no*. A posição medial é heterogênea e apresenta duas subcategorias: pré-verbal e pós-verbo auxiliar. Algumas ocorrências na posição medial precedem gerúndios, infinitivos, adjetivos, advérbios, e grupos nominais; outras podem ser inseridas parenteticamente no meio das sentenças. Como a posição inicial, a posição final pode ser o final de orações e/ou sentenças. A distribuição espacial de *actually* e *in fact* em relação aos seus posicionamentos foi investigada nos dois corpora e os resultados foram comparados.

Finalmente, análises detalhadas foram realizadas levando em consideração o contexto onde cada exemplo ocorre, para que assim fosse possível detalhar padrões recorrentes de distribuição e/ou uso de *actually* e *in fact* nos corpora.

<sup>4</sup> Para uma descrição detalhada do corpus acessar <http://www.lsa.umich.edu/eli/micase/micase.htm>

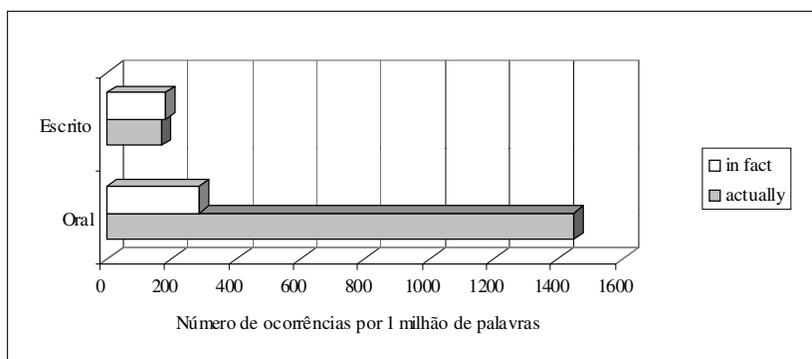
<sup>5</sup> Como este estudo busca examinar o contexto discursivo onde os exemplos ocorrem de maneira profunda e detalhada, julguei que seria uma tarefa infinitamente longa (em termos de tempo) analisar cada uma das 3313 ocorrências dessa forma. Ao invés disso, preferi escolher aleatoriamente 100 ocorrências de cada item e então submeter essas amostras a uma análise refinada, baseando-me na prerrogativa de que tais exemplos podem ser considerados representativos do corpus como um todo.

#### 4. Discussão dos resultados

##### 4.1. Distribuição de *actually* e *in fact* nos discursos escrito e oral

###### 4.1.1. Padrões gerais de distribuição

O número de ocorrências por 1 milhão de palavras é representado graficamente na Figura 1. Como pode ser visto, *actually* é 8,5 vezes mais freqüente em inglês falado do que no escrito ( $\chi^2 = 26,3$ ;  $gl = 1$ ;  $p < 0,001$ ). A freqüência de *in fact* permaneceu relativamente similar tanto na escrita quanto na fala ( $\chi^2 = 0,9$ ;  $gl = 1$ ;  $p$  é não significativa). Logo, preliminarmente podemos perceber que, comparado a *in fact*, *actually* está mais intimamente e estatisticamente associado à fala.



**Figura 1: Ocorrência de *actually* e *in fact* em discurso escrito versus discurso oral.**

Aijmer (1986), em um estudo envolvendo o uso de *actually* em inglês britânico, faz uma comparação entre o inglês americano e o britânico em relação às freqüências gerais de *actually* e *in fact*. Ela descobriu que em um corpus de um milhão de palavras de inglês americano (Dahl, 1979) havia 282 exemplos de *actually*. Como *actually* foi 2,2 vezes mais freqüente no inglês falado britânico do que no americano, Aijmer sugere que alguns usos de *actually* parecem ser típicos do contexto britânico.

#### 4.1.2. Distribuição de posicionamento

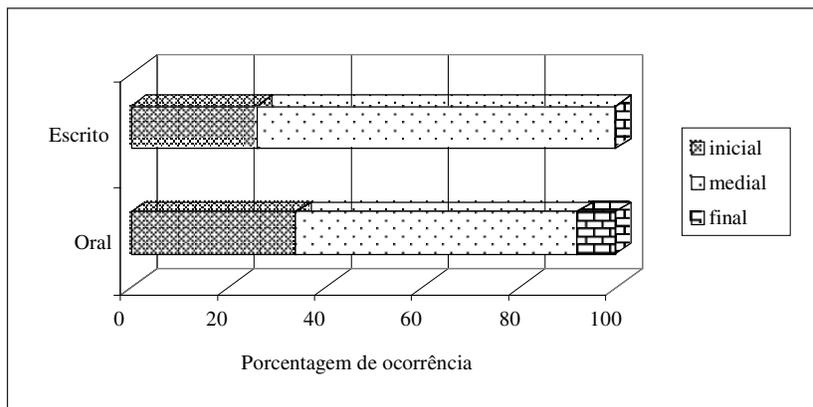
Os resultados da análise das distribuições de *actually* e *in fact* em diferentes posições nas sentenças são sumariados na Tabela 1. Para facilitar a comparação e discussão dos dados, porcentagens de ocorrência de *actually* e *in fact* em diferentes posições estão dispostas nas Figuras 2 e 3, respectivamente.

| Posição                               | FROWN           |                | MICASE          |                |
|---------------------------------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
|                                       | <i>actually</i> | <i>in fact</i> | <i>actually</i> | <i>in fact</i> |
| <b>Inicial</b>                        |                 |                |                 |                |
| Início-sentença                       | 22              | 37             | 6               | 31             |
| Palavra + *                           |                 |                |                 |                |
| + início-sentença                     | 2               | 0              | 16              | 20             |
| Início-oração                         | 2               | 6              | 3               | 11             |
| Recomeço                              | 0               | 0              | 9               | 24             |
| <i>sub-total</i>                      | 26 (26%)        | 43 (43%)       | 34 (34%)        | 86 (86%)       |
| <b>Medial</b>                         |                 |                |                 |                |
| S + Aux + * + V                       | 51              | 20             | 29              | 3              |
| S + Cop + * + C                       | 9               | 13             | 15              | 0              |
| S + * + Cop/Aux                       | 6               | 3              | 5               | 1              |
| Comentários parentéticos <sup>6</sup> | 2               | 14             | 2               | 1              |
| Outros                                | 6               | 5              | 7               | 1              |
| <i>sub-total</i>                      | 74 (74%)        | 55 (55%)       | 58 (58%)        | 6 (6%)         |
| <b>Final</b>                          |                 |                |                 |                |
| Final-sentença                        | 0               | 1              | 6               | 6              |
| Final-oração                          | 0               | 1              | 2               | 2              |
| <i>sub-total</i>                      | 0 (0%)          | 2 (2%)         | 8 (6%)          | 8 (8%)         |
| <b>Total</b>                          | 100 (100%)      | 100 (100%)     | 100 (100%)      | 100 (100%)     |

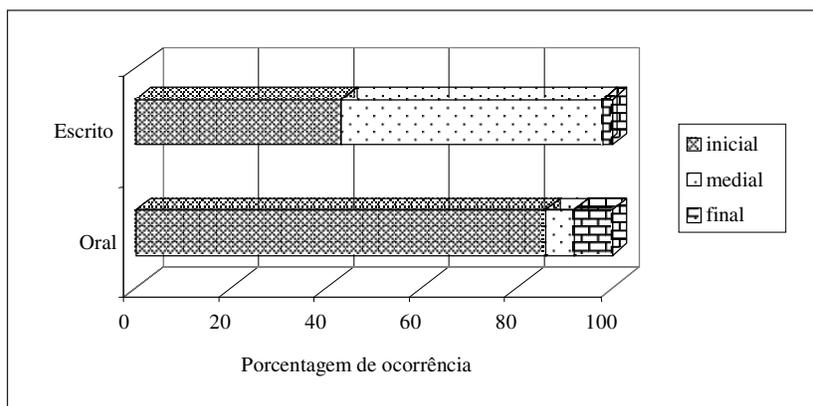
(\* = *actually/in fact*; S = sujeito; Aux = verbos modais auxiliares (*can, would, could, etc*); Cop = verbos copulares; V = verbo principal; C = complemento)

**Tabela 1: Distribuição do posicionamento de *actually* e *in fact* no FROWN e no MICASE**

<sup>6</sup> Por “comentários parentéticos” refiro-me a algo semelhante a uma digressão; pequenos desvios do tópico principal de um argumento ou discussão, sem repercussões negativas para a compreensão do discurso.



**Figura 2: Distribuição de posicionamentos: *actually***



**Figura 3: Distribuição de posicionamentos: *in fact***

Uma comparação entre as Figuras 2 e 3 indica que existe uma diferença entre *actually* e *in fact* em relação às posições favorecidas por esses itens nos discursos escrito e oral. *Actually* prevalece em posição medial tanto no discurso escrito (74%), quanto no discurso oral (58%), embora essa tendência seja maior no discurso escrito. Por outro lado, *in fact* demonstra diferentes preferências dependendo do modo do discurso: no discurso escrito, a preferência é pela posição medial (55%) em vez

da posição inicial (43%); no discurso oral, entretanto, *in fact* ocorre preponderantemente na posição inicial (86%) e muito raramente na posição medial (6%).

Também é importante salientar que a posição final é mais freqüente no discurso oral do que no discurso escrito para ambos: *actually* (8% versus 0%) e *in fact* (8% versus 2%). Isso indica que o uso de *actually* e *in fact* nessa posição está mais associado ao discurso oral.

## 4.2. O emprego de *actually* e *in fact* nos discursos escrito e oral

### 4.2.1. Emprego de *actually* e *in fact* no discurso escrito

Nesta seção, o emprego e funções discursivas de *actually* e *in fact* no discurso escrito são discutidos separadamente para as posições inicial e medial, que constituem as duas posições preponderantes no discurso escrito. Será demonstrado que, na posição inicial, ambos tendem a funcionar como dispositivos de ligação que expressam relações semânticas entre as orações, embora a especificidade de significados expressa por esses itens seja, de certa forma, diferente. Na posição medial, *in fact* mantém a função que apresenta na posição inicial; mas *actually* é utilizado como um dispositivo de ligação e como um intensificador de orações, funcionando para reforçar a veracidade da oração (ou de parte dela) a qual ele se aplica.

#### 4.2.1.1. Posição inicial

*Actually* em posição inicial ocorreu em 26 exemplos (26%) no discurso escrito: aqui, *actually* funciona para contradizer uma expectativa que tenha sido originada no discurso anterior, como os excertos (1) e (2) demonstram:

- (1) *In the Navy, nothing I did, said, or could think up was funny. Music was no help; after boot camp I kept a few scores with me, but how many sailors care about Palestrina? ACTUALLY, a man two bunks away did care, but he'd been*

*second organist at St. Patrick's in New York and found my learning less than impressive.*

- (2) *Mr. Gore complains that the media, by focusing on controversy, threatens the planet by creating skepticism about the agenda for which he insists there is scientific consensus. ACTUALLY, too often skepticism (...) is vindicated long after being portrayed in the media as a moral failing, rather than an intellectually debatable position.*

Nesses exemplos, *actually* apresenta um significado contrastivo, como apontam Halliday & Hasan (1976:253), negando a proposição que foi expressa anteriormente. Por outro lado, *in fact* na posição inicial ocorreu 43 vezes (43%) no discurso escrito, apresentando uma função bem diferenciada que pode ser considerada o oposto da de *actually*. *In fact* é caracteristicamente empregado para aumentar a intensidade de um argumento que tenha ocorrido na sentença anterior. Assim, ele funciona para reforçar e não para contradizer expectativas. Esse é o tipo de emprego que Martin (1992:208) descreve como sendo utilizado para marcar similaridades internas entre as orações. Consideremos (3) e (4):

- (3) *The main dining room, with its decorative beaux-arts motif, is composed of a series of levels – five, it seems – that starts with an inlaid marble floor and ends way up there, 30 feet or more, with open balcony seating and small dining rooms that feature hand-painted, fresco-like artworks with a Sistine Chapel feel. IN FACT, the whole restaurant is one big piece of art; everywhere you look there's some type of on-the-wall original art.*
- (4) *The Pritikin-program participants saw all three of their heart-disease risk factors – total cholesterol, LDL cholesterol and triglycerides – drop dramatically. This is significant because diabetes can double, triple, even quadruple your risk for heart disease. IN FACT, it's the number-one cause of death among diabetics.*

Às vezes, *in fact* intensifica uma proposição oferecendo exemplos ou algum tipo de evidência que sirva para corroborar o que tenha sido dito, como podemos notar em (5) e (6) a seguir:

- (5) *The finest cabinetmakers of this period (...) were sticklers for authenticity. IN FACT, their creations were so cunningly accurate that they continue to fool the experts. At the Victoria & Albert Museum, for example, a Louis XVI satinwood occasional table was discovered not so long ago to be a circa 1860 copy by the London cabinetmaker Donald Ross.*
- (6) *Overall, it had been a good twenty years, Jim had to admit. The store he had founded in Lawrence Chapel was doing well. His holdings in land and cattle were sufficient to feed his wife and their nine children. IN FACT, Jim Olive was a wealthy man, at least in cash-strapped Texas terms. The land and the store were paid for, free and clear, and he had hard cash in the bank. Not a lot, but enough. And enough was a lot more than most of the state's merchants and farmers had.*

#### 4.2.1.2. Posição medial

No discurso escrito, a posição medial é muito freqüente tanto para *actually* (n = 74, 74%) quanto para *in fact* (n = 55,55%). Na maioria dos casos, esses itens ocorrem antes de verbos ou após verbos modais e auxiliares como *be* e *have*. *In fact* na posição medial é empregado com a mesma função com que é empregado em posição inicial: isto é, ele marca, como (7) e (8) mostram, um aumento na intensidade do argumento anterior:

- (7) *Ross Perot claims his mission is to serve the American people, to do whatever it is we want him to do. The tragic consequence of his billion-dollar fantasy, fed by a host of well-paid sycophants, is that he fails to understand we Americans do not speak with one voice. We are, IN FACT, a nation with many voices crying out on behalf of countless interests.*
- (8) *In Dade, many residents north of Kendall will be without power for a week, and those south of Kendall can expect to*

*spend three weeks or more in the dark. That is roughly consistent with the pace of power restoration in Charleston, S.C., in the wake of Hurricane Hugo – a less destructive storm. Unfortunately, no amount of complaining will shorten those timetables. It may, IN FACT, slow recovery, destroy morale, and feed a darkness that is more than literal.*

Por outro lado, apenas parte da função de *actually* em posição medial é a mesma daquela apresentada na posição inicial. *Actually* apresenta duas funções na posição medial: uma de alcance local e outra de alcance global. Essa última é o tipo de função discutida na seção anterior, isto é, a função de, como (9) e (10) mostram, contradizer expectativas prévias:

(9) *The biomedical industry will play upon public fear to block all attempts to prohibit the patenting of animals. It will tell us that the march of modern medicine will stop dead in its tracks without patent protection. The fact remains that medical advances have been made in the past without the patenting of genetic engineering techniques and of animal models. And we should recognize that patenting in this area could ACTUALLY inhibit medical progress since, for proprietary reasons, research findings of privately funded laboratories and university research institutions would not be shared.*

(10) *In this view, no expense is too great to preserve and protect them [farmers] from the hostile march of corporate takeovers. They must be preserved by farm programs so that the other images cited above can also be maintained. The reality is that farm programs have ACTUALLY hurried the exodus of farmers from the land, by encouraging large farmers to buy up their smaller neighbors.*

Entretanto, a outra função de *actually* também é muito frequente: intensificar localmente o significado da oração onde ocorre. *Actually*, na maioria dos casos, pode ser substituído por *really*. Essa substituição ocorre em exemplos tais como (11) e (12) abaixo:

- (11) *Years before the outbreak of war, James H. Doolittle had already secured his place in the Hall of Aviation Immortals. A “daredevil” pilot who ACTUALLY calculated all risks very carefully – he held a Ph. D. in aeronautical science from MIT – Doolittle had set transcontinental speed records, won a brace of races, performed the first outside loop and conducted the first blind flight on instruments.*
- (12) *Prayer and contemplation in maturity can bring a sense of harmony and connection with the natural world. After a class in “spiritual direction”, I followed what seemed a simple, childish like exercise: sitting down to look at a tree for 20 minutes, considering why God created such a thing. I felt I ACTUALLY saw a tree for the first time, not as mere background to my own personal soap opera but as an intricate, miraculous creation.*

O emprego de comentários parentéticos é uma categoria interessante encontrada em posição medial. Nessas circunstâncias, *actually* e *in fact* parafraseiam e/ou elaboram argumentos expressos anteriormente, normalmente oferecendo informações mais detalhadas sobre o que estava sendo abordado, como em (13) e (14), por exemplo:

- (13) *I think we can see this promissory relation to the future of the United States as determined – IN FACT, overdetermined – by the victory of the Union. Without that victory, Whitman may well have found himself in the situation of Benjamin’s German veterans of the First World War: “grown silent – not richer, but poorer in communicable experience”.*
- (14) *Designed like a city, with a hub, cabinets that look like a skyline, and an easy, circular traffic pattern, the kitchen features polished black granite work counters that can also seat up to eight. There are two dishwashers, a professional stove and a second hand refrigerator just for the kids. The kitchen links the breakfast “nook” (ACTUALLY a tall, dramatic round space lined with windows) with a new family area (not shown) underneath the master suite, but its function as a people magnet continues to amaze the owners.*

Em alguns casos, o emprego parentético de *in fact* fornece informações mais precisas através da diminuição do escopo de um argumento, por exemplo, *most of his political poems* para *none of the poems* em (15) e *anything is adequate subject matter* para *only some things can have that function* em (16) abaixo. O resultado é o fortalecimento de uma proposição feita anteriormente; o que, por sua vez, pode ser caracterizado como a função típica de *in fact* nas posições inicial e medial.

(15) *Although he conceded that most of his political poems were angry ravings unworthy of publication – and, IN FACT, none of the poems from this period was ever pulled from his journals and published separately, though some were presented at readings – Allen fully intended to write a grand-scale political poem.*

(16) *It seems to me there was a gap between the purported attitude of openness and receptivity to popular culture that is usually espoused by the art world, according to which anything is adequate subject matter for appropriation and reuse within the context of high culture. And what actually seemed to be the case is that IN FACT only some things can have that function, and in particular black working-class culture cannot have that function.*

Como foi mencionado anteriormente, *in fact* raramente ocorre na posição final (2%) e *actually* não ocorre nenhuma vez. Assim, pode-se argumentar que aquela não é uma posição típica do discurso escrito para esses dois itens.

#### 4.2.2. Emprego de *actually* e *in fact* no discurso oral

##### 4.2.2.1. Posição inicial

Ambos *actually* e *in fact* podem ser utilizados no início de sentenças e/ou orações, possivelmente precedidos de itens discursivos como *well*, *uh*, *no*, *yeah*, etc. A posição inicial de *actually* e *in fact* foi mais característica no discurso oral do que no discurso escrito (*actually*

34% versus 26%; *in fact* 86% versus 43%). Na posição inicial, ambos funcionam como elementos de ligação, indicando a relação entre a próxima sentença e o contexto prévio, contribuindo, assim, para a coerência do discurso. Eles são particularmente úteis quando alguém introduz algo novo na discussão, especialmente algo que não estava sendo esperado pelo(s) participante(s) da interação. Sem a ajuda desses itens, talvez fosse complicado para o(s) ouvinte(s) entender(em) como as duas sentenças estão inter-relacionadas.

*Actually* apresenta uma função diferenciada no discurso oral, pois sinaliza que uma pessoa está engajada em um dado ato discursivo, tal como uma contradição, correção ou discordância com outra pessoa. No exemplo (17) abaixo, uma aluna de pós-graduação (S2) expressa grandes expectativas de que sua orientadora (S1) lhe dirá que o salário de um professor universitário é muito bom. Entretanto, a orientadora contradiz essa expectativa utilizando *actually* em sua próxima sentença ([ ] indica fala simultânea dos participantes).

- (17) S1: *if you're doing creative writing you're writing, fiction or poetry you're [S2: yeah] writing creatively, for a PhD in English you're writing about literature [S2: mhm] other people's literature. And then if you're interested in teaching high school you would probably wanna get teaching certification ...*  
 S2: *no*  
 S1: *right well I'm just, if you're not interested in teaching high school you would not do that.*  
 S2: *but don't professors get paid a lot more?*  
 S1: *um ACTUALLY, they don't.*  
 S2: *they don't?*  
 S1: *uh'uh, they just work with older students.*  
 S2: *no way!*  
 S1: *starting salary for a professor is probably about the same as starting salary for a high school teacher*  
 S2: *really?*  
 S1: *high school teachers are unionized and professors aren't.*

No exemplo (18) a seguir, um aluno do curso de medicina (S1) explica como um incidente pessoal envolvendo uma doença séria o motivou a pesquisar um tópico relacionado para a apresentação de seu seminário. Depois dessa pequena introdução, um colega (S2), sensibilizado, verbaliza sua expectativa de que (S1) provavelmente tivesse passado por uma cirurgia. Entretanto, (S1) contradiz (S2) explicando que apenas necessitou tomar remédios por um ano. Novamente, pode-se notar que *actually* em posição inicial tem a função de contradizer expectativas anteriores (<p: xx> indica duração da pausa).

(18) S1: *I chose this topic because um, I was actually born with a V-S-D, at about one week old I went into congestive heart failure, I had an arrhythmia, and my heart rate went up to about a hundred and sixty beats per minute, which really mean – you're supposed to die when that happens but, lucky me I guess ((laughs)) um, and so I figured I'd wanna research it and see what it's all about. And my resources, any questions?*

S2: <p:05> ((applause)) *I assume you had surgery.*

S1: *uh, ACTUALLY I didn't have surgery. They only put me on uh, digitalis for uh, about a year. I had to take two drops a day, for an entire year, and, the hole actually closed on its own, fortunately. Gary?*

Como já havia sido dito, na posição inicial, *actually* pode ser usado para expressar discordância. O exemplo (19) ilustra isso ((xx) indica discurso inaudível):

(19) S1: *you guys, alright listen. And this is the Ganges, another river.*

S2: *which one are you getting <p:05> that's a big damn castle*

S1: *that looks like Danube. I think this is the Danube wait a minute.*

S3: *yeah must be the Danube because they're not, I don't think that (xx)*

S1: *no it's the Ganges.*

S2: *oh. Oh my god.*

S4: *well, ACTUALLY that's not true (xx)*

S2: *yeah seriously.*  
 S1: *yup. This is the Ganges.*  
 S5: *(xx) cheese on it*  
 S2: *and ketchup. Why does it have a big hole?*  
 S3: *is that is that a serpent?*  
 S2: *in the middle of the guy's head?*  
 S1: *mokay lemme give you the other one. ((laughs))*  
 S2: *you're such a dumb ass.*  
 S3: *who said that?*  
 S2: *Olivia.*  
 S5: *oh shut up. ((laughs))*

O diálogo em (19) foi extraído de uma palestra sobre artes visuais e retrata uma discussão sobre uma possível dúvida em relação a um rio que aparece no slide que está sendo mostrado. Como no exemplo (18), na posição inicial *actually* é normalmente acompanhado de outros marcadores discursivos como *well*, *uh*, *um*, que ajudam o ouvinte a definir como a próxima sentença pode ser interpretada. *Well* indica, entre outras coisas, que o discurso anterior, de alguma maneira, não é suficiente (cf. Aijmer, 1986; Jucker et al., 2003; Jucker, 1993; Schourup, 2001) e, como é muito comum em contextos onde existem discordâncias, *actually*, na posição inicial, freqüentemente co-ocorre com *well*. De fato, uma análise mais detalhada em todo o MICASE revelou que *well* co-ocorre freqüentemente com *actually* (41 ocorrências), o mesmo não acontecendo com *in fact* (0 ocorrência). Isso parece confirmar que, entre *actually* e *in fact*, apenas o primeiro é tipicamente empregado quando uma pessoa contradiz ou corrige a si mesma ou a quem estava falando anteriormente. Quando empregado em circunstâncias chamadas por Brown & Levinson (1987) de *face-threatening acts*, *actually* funciona como o que vou chamar aqui de 'suavizador pragmático'<sup>7</sup>.

Além das funções discutidas anteriormente, *actually* também pode ser empregado para sinalizar um novo tópico, ou mudar o foco ou perspectiva do tópico que está sendo discutido (cf. Tognini-Bonelli, 1993:205; Lenk, 1998:174-82), como mostra o exemplo a seguir:

<sup>7</sup> Emprego o termo "suavizador pragmático" com um significado análogo a *face-saving act* proposto por Brown & Levinson (1987).

(20) ... *one major person is a guy named Charles Krebs who's done a lot of work on both microtine rodents and, on the snowshoe hare, uh, cycles. And, uh he wanted to look then at the effect of predation, and food, which for the snowshoe hare, are twigs. They tend to browse on twigs of um, different shrubs and, low trees and so forth. And um, ACTUALLY I want to do a little aside here, if you think about predation, you would think that with the predation it's obvious why – of course it must cause these cycles I mean when predators kill the prey, the prey have to decrease right? So it would seem almost like it's an obviosity. but that's not necessarily true because you could have predation, where the lynx are killing all these hares, but it's possible they're just killing hares that would have died anyhow ...*

Nesse exemplo, um palestrante está descrevendo a pesquisa realizada por outro profissional da área – *Charles Krebs* – envolvendo roedores e lebres. Na metade do trecho acima, ele sinaliza que vai fazer uma pequena digressão usando *um, actually I want to do a little aside here*. A função de *actually* nesse exemplo é sinalizar que a próxima sentença talvez seja inesperada, mas mesmo assim pode ser considerada pertinente e relacionada àquilo que vinha sendo discutido.

Volto-me, agora, para a análise de *in fact*. É interessante ressaltar que a função desse item na posição inicial é muito semelhante tanto no discurso escrito quanto no oral, como a comparação entre os exemplos (3) e (4), por um lado, e (21) e (22) por outro, demonstra (SS indica que várias pessoas respondem ao mesmo tempo):

(21) *S1: ... he's a public figure, the family, the family is in pain, it's uh, I mean it's not, a journalist's job to uncover, whether NASCAR is unsafe. Common sense would dictate that going around the track at two hundred forty miles per hour, ((laughs)) is probably unsafe in itself, and if four drivers have died in the last nine months, I'm sure NASCAR will take some steps to correct that and it doesn't require the involvement of journalists.*

*S2: are they more likely to take steps if the press puts some heat on them?*

*SS: mhm yeah*

*S1: the press has already put heat on 'em they're putting heat on themselves. I don't think it's necessary.*

*S2: well they're obviously not having enough heat put on them because it keeps happening [S1: I think (xx)] I mean for – at least it's possible. Yes?*

*S3: showing pictures of a dead body is not gonna put the heat on 'em that's necessary to make the changes though, I mean it's gonna be the reporting on the incident, you know it's th– one photo of a dead – I mean I I just think that it's definitely an invasion of privacy, that isn't necessary.*

*S2: Dennis is it clear whether the the any of the newspapers intend to publish this photograph?*

*S4: no, IN FACT they they s– they reported rather clearly as I said before they have, uh they'll, they'll [S2: I mean have they said we will not (publish) (xx)] prevent pr– prevent a public release of the photos.*

*S2: have they said we will not publish the photo? Or have they just said we don't intend or so ...*

No exemplo acima, várias pessoas estão discutindo o possível papel da mídia na prevenção de acidentes fatais que vinham ocorrendo no campeonato americano de *stock car* – NASCAR. Em sua terceira participação na discussão, (S2) pergunta a (Dennis) se a mídia pretendia publicar a foto de um piloto morto no jornal; expectativa bastante normal, haja vista o caráter sensacionalista e capitalista da maioria dos veículos de mídia contemporâneos. Dennis responde a pergunta dizendo *no*, e acrescenta que, como ele havia falado anteriormente, os jornais não irão publicar a foto. Podemos interpretar a resposta dada por Dennis como: *No, (they will not publish the pictures), in fact they reported rather clearly that their intention is to prevent a public release of the pictures*. Note que *in fact* não está contradizendo uma expectativa nesse exemplo: isso é feito por *no*. *In fact*, pelo contrário, aumenta a intensidade do argumento anterior, por exemplo, *No, they will not release it, as I said before*. Podemos interpretar o exemplo (22) da mesma maneira.

Aqui a pessoa representada por (S2) reforça sua negação anterior *No*, (*I didn't see it*), acrescentando a sentença *I'm not even familiar with it*, onde *in fact* serve para aumentar a intensidade do que foi negado anteriormente:

- (22) *S1: uh, it always, my, my favorite movie of all time has been, uh, uh, The Mission. Did you ever see that?*  
*S2: no, IN FACT, I'm not even familiar with it, I don't think.*  
*S1: uh, it's a, a, I think it's put out by Landmark Productions, the same people who put out Chariots of Fire.*  
*S2: uh-huh.*

Freqüentemente, as pessoas recomeçam suas sentenças com *actually* e *in fact*. Em tais casos, interrompe-se o que estava sendo dito e começa-se uma nova sentença que parece ser mais adequada para os propósitos comunicativos. Se considerarmos que tal movimento é inesperado por parte dos ouvintes, talvez possamos entender por que *actually* e *in fact* aparecem em tais contextos. Como *actually* e *in fact* empregados para sinalizar recomeços estão relacionados ao que vem a seguir, mas não ao discurso prévio, e estão posicionados inicialmente em relação à próxima sentença, eles constituem uma subcategoria da posição inicial (vide Tabela 1). Por razões óbvias, recomeços são fenômenos exclusivamente conversacionais; logo, estão tipicamente mais associados à posição inicial no discurso oral, conforme os exemplos a seguir:

- (23) ... *and we wrote this piece of software and we were thrilled with the result. And we gave it to our first user community and they proved us wrong. It was anything but foolproof. They proved what a mess you could make, very quickly no matter how well a piece of software worked for people who used it properly. But the average user was totally incapable of using this piece of software. And so we decided that uh, maybe we'd defer this. IN FACT I had a phone call from one of the people involved a few months ago and he said to me, Harvey I think I could now build a foolproof piece of software. And I said Steve if you can, go for it you'll make a fortune. I'm still convinced that it's not easy to do. Not unless people understand what the goals are, and how to go about it....*

- (24) S1: *do you understand?*  
 S2: *yeah*  
 S1: *does that make [S2: yeah, yeah, yeah] sense to your question? <p:04> but we can take a further look at that as we move along.*  
 S2: *mhm*  
 S1: *okay... yeah I've – ACTUALLY, I need to, get some stuff so I've got about half an hour left, [S2: okay] that I can stay. [S2: okay] Um, should we work on the objectives? Or... <p:05> or just sort a figure out who's gonna work, on what? Or I guess we kinda already did that.*

#### 4.2.2.2. Posição medial

No discurso oral, *actually* e *in fact* diferem acentuadamente na posição medial: o primeiro tem ocorrência de 58%, ao passo que o segundo tem ocorrência de apenas 6%. *In fact* apresenta mais ou menos o mesmo uso tanto na posição inicial quanto na medial; mas *actually* na posição medial, ao contrário da posição inicial, apresenta duas funções distintas: uma de alcance local (n = 31,53%) e outra de alcance global (n = 27,47%). Esse padrão de uso do discurso oral é paralelo àquele apresentado no discurso escrito discutido anteriormente. Quando seu alcance é local, *actually* funciona enfaticamente, servindo para reforçar a veracidade da sentença e podendo ser parafraseado por *really* (vide exemplo (25)).

- (25) *.... that video also raises an important issue around always checking about people's suicidality, and this is something that you also wanna be sure when assessing somebody, to touch base about. Um, and it's usually it's something that you very are naturally drawn to when you work with somebody who's presenting with depressive symptoms that you always sort of say, have you had thoughts about hurting yourself or wanting not to be alive? Um, but it's something that you ACTUALLY have to ask everybody, and it can really be a surprise sometimes because people can present with a very chipper, you know oh yeah no things are mostly fine*

*I'm just worried about this relationship, and then you know you – so in those situations I usually say I know this probably sounds like kind of a question out of the blue but, here's something that's important for me to ask, have you ever had thoughts about hurting yourself or wishing you weren't alive?*

O trecho em (25) foi extraído de uma palestra sobre psicopatologia no departamento de Ciências Sociais. Podemos notar que o palestrante, um professor titular do departamento, insere *actually* antes da expressão *have to ask* e, assim, intensifica localmente essa parte da sentença. Isso indica que sem a presença de *actually* o conteúdo semântico de *you have to ask* não é tão enfático como *you actually have to ask* e, dessa forma, menos persuasivo para os propósitos do palestrante.

A segunda função (isto é, global) de *actually* na posição medial é similar ao seu emprego na posição inicial. Por exemplo, no trecho em (26), *actually* introduz uma discordância e, portanto, não pode ser substituído por *really* sem que haja uma alteração no significado da sentença.

(26) *S1: it's illegal, but it's not wrong because all their friends do it.*

*S2: right exactly, so maybe it's the law that's wrong in their eyes and they [S1 yeah] they say, well, it's, it's the law that's, uh, got to be changed instead of their way of life, so, I don't know, it's, I'm glad it's not the kind of problem I have to come up with an answer to because it's not [S1: well] easy.*

*S1: I think that the drug thing would ACTUALLY be relatively easy to solve in terms of, of an actual solution to the problem. Uh [S2: mhm] the, the social, the other social problems wouldn't, wouldn't go away.*

*S2: right.*

O trecho em (26) foi extraído de um grupo de discussões do departamento de Ciências Sociais. O tópico que está sendo discutido está relacionado a tipos de crimes e os participantes da interação estão conversando sobre crimes praticados por adolescentes incluindo o uso de drogas. O ponto de vista apresentado por (S2) é que drogas são um

problema difícil de ser resolvido. Entretanto, (S1) discorda, sugerindo que o uso de drogas é um problema relativamente fácil de lidar. Repare que (S1) prefacia sua discordância com *well* e então usa *actually* na posição medial. Deduz-se então que *actually* pode ser empregado para expressar discordância em ambas as posições: inicial e medial.

O fato de *actually* ser empregado tanto em posição inicial quanto medial para introduzir uma contradição revela interessantes padrões combinatórios. Na posição medial, *actually* tende a não ocorrer com alguns tipos de verbos, por exemplo, aqueles empregados para expressar opiniões pessoais, sentimentos, ou crenças (*think, feel, believe, etc.*), como podemos ver na Tabela 2.

A Tabela 2 mostra que *actually* precede os verbos *think, feel* e *believe* seis, quatro e uma vez, respectivamente, em todo o MICASE. Compare-se esse resultado com *really*, que precede *think, feel* e *believe* 39, 20 e 10 vezes, respectivamente. Fica claro que *actually* não co-ocorre frequentemente com esses verbos. Especulativamente, é possível sugerir que essa baixa co-ocorrência esteja relacionada à natureza dos verbos que denotam opinião pessoal, sentimentos e crenças, podendo levar o ouvinte a interpretar *actually* como um sinal de discordância ou contradição, ao invés de intensificar localmente o significado da sentença; o que, na verdade, parece ser a intenção de quem está falando. Em outras palavras, se o falante quisesse intensificar o significado de uma sentença que contivesse verbos como *think, feel* e *believe*, ele provavelmente empregaria *really* em vez de *actually*.

| Tipo de verbo que antecede | Verbo <sup>8</sup> antecedido | Número de ocorrências |               | Frequência relativa <i>actually</i> : <i>really</i> |
|----------------------------|-------------------------------|-----------------------|---------------|---|
|                            |                               | <i>actually</i>       | <i>really</i> |   |
| Opinião                    | <i>Think</i>                  | 6                     | 39            | 1 : 6   |
| sentimento                 | <i>Feel</i>                   | 3                     | 20            | 1 : 6   |
| Crença                     | <i>Believe</i>                | 1                     | 10            | 1 : 10  |

**Tabela 2: Número de ocorrências e frequência relativa de verbos antecidos por *actually* e *really* no MICASE.**

<sup>8</sup> Nesse caso, são contados todos os lemas dos verbos, por exemplo, *think(s) – thought – thinking*.

#### 4.2.2.3. Posição final

No discurso oral, 8% dos exemplos de *actually* e *in fact* ocorreram na posição final. Considerando-se que muito poucos exemplos de *actually* (n = 0,0%) e *in fact* (n = 2,2%) nessa posição foram encontrados no discurso escrito, pode-se dizer que a posição final parece ser característica do discurso oral. A função de *actually* e *in fact* na posição final parece ser semelhante, ou pelo menos bastante relacionada àquela da posição inicial. Por exemplo, *actually* em (27) sinaliza que a oração na qual ele ocorre não é compatível com uma expectativa gerada pelo aluno anteriormente (*isn't he trying to say...*). No exemplo (28), *in fact* marca um aumento gradual da intensidade de afirmações prévias: *I don't know what the solution is → I really don't know → I don't think anybody does, in fact.*

(27) S1: *I have a quick question on like the putting time thing and causation together*

S2: *yeah*

S1: *like if if all times are just at once how can one thing cause another? Wouldn't there have to be like a procession, it's, things have to come – if the thing that causes the other thing has to come before the other...? Wouldn't there have to be a procession? if – we might experience like, the present*

S2: *mhm*

S1: *but how could um, like isn't he trying to say that there's causation outside of our mind like these objects are causally connected?*

S2: *well... that's debatable ACTUALLY. Especially given that, causation is one of the categories of understanding, it looks like we contribute causation to the world not so if it's irre- ...*

S1: *if it's irreversible, how can like the objects outside our mind it – I think like Gold said, objects that are outside our mind can't be reversible?*

(28) S1: *s-, s-, so, what's the solution?*

S2: *that's a good question. I don't know, I don't know what the solution is. I really don't*

S1: *and all these politicians make, make hay over, you know*

[S2: yeah] being anticrime, but [S2: yep] they haven't seemed to have changed anything.

S2:: th-, and nothing seems to change. And, uh, I'm not sure that anything will because these, if something could happen to make these people not want to buy it [S1: uh-huh] uh, but, they want to buy it, so,

S1: yeah.

S2: supply and demand. Long as somebody wants to buy it, somebody going to provide it for them. So, I don't know, I don't got, you know, I don't know what the solution is, I really don't.

S1: yeah.

S2: I don't think anyone does, IN FACT.

S1: yeah

## 5. Considerações finais

Esta seção sumaria os resultados deste estudo em relação às três perguntas propostas inicialmente. A primeira pergunta está relacionada a possíveis diferenças entre *actually* e *in fact* – o que não havia sido explorado em estudos prévios. Em termos de distribuição, duas grandes diferenças foram encontradas. Primeiro, *actually* é 8,5 vezes mais freqüente que *in fact* no discurso oral; segundo, comparado a *in fact*, *actually* demonstra uma maior afinidade com a posição medial, tanto no discurso oral quanto no escrito. Essas diferenças na distribuição podem estar relacionadas a diferenças nas funções discursivas de *actually* e *in fact*. Ao contrário de *in fact*, *actually* apresenta duas funções discursivas: (i) alcance local e (ii) alcance global. Quando *actually* exerce a primeira função, ele pode ser considerado um enfatizador (Quirk et al., 1985:583), servindo para intensificar a veracidade da oração onde ocorre. O fato de essa função ser encontrada apenas em posição medial parece explicar por que *actually* apresenta uma maior afinidade com ela do que *in fact*. Mesmo quando *actually* é empregado com escopo global, como *in fact*, a diferença entre os dois é sutil. Como foi demonstrado acima, *actually* é normalmente encontrado em contextos onde existem contradições e discordâncias, ao passo que *in fact* tende a sinalizar o aumento da intensidade de afirmações anteriores.

A segunda pergunta indaga se, dependendo da posição de *actually* e *in fact* nas orações, existe um padrão de distribuição e uso diferente. Aijmer (1986:129) sugere que *actually* apresenta “uma função, um perfil estilístico diferente” de acordo com sua posição. Entretanto, os resultados deste estudo indicam que não existe uma correspondência exata entre posição e função. Ao invés disso, indicam que há uma limitação do uso proposicional de *actually* na posição medial. Fora essa restrição, as diferentes funções de *actually* e *in fact* não estão exclusivamente atreladas aos seus posicionamentos.

Finalmente, com base nos resultados apresentados neste estudo, o autor gostaria de propor uma função prototípica para *actually* e *in fact*: a de inserir algo *inesperado*. Essa noção pressupõe que o interlocutor tem certas *expectativas* durante o processo interpretativo. Essas *expectativas* podem ser geradas textualmente, com base em argumentos ou eventos textuais, ou podem ser mais gerais. O ponto principal é que existem duas maneiras através das quais o *inesperado* pode ser percebido. A primeira é quando algo contraria *expectativas*, isto é, a negação de uma proposição. A segunda é quando algo contraria *alguns aspectos* relacionados à *expectativa* e não a *expectativa* como um todo. Como esses *alguns aspectos* estão geralmente atrelados a certas *expectativas* em relação a algo, contrariá-los leva à afirmação e ao fortalecimento da proposição. Por exemplo, se alguém responde *no* para a pergunta *Is it clear whether any of the newspapers intend to publish this photograph?* (exemplo (21)), a *expectativa* normal de uma pessoa seria pensar: “não, não está claro”. Entretanto, a pessoa que respondeu e que tinha informações mais precisas sobre o assunto talvez considere a *expectativa* gerada pela sua resposta inadequada para seus propósitos comunicativos e, dessa forma, tente revertê-la. Note que, ao fazer isso, embora talvez seja *inesperado* para o ouvinte, a pessoa contradiz a afirmação anterior “não, não está claro”. Ao invés disso, ela intensifica a proposição, melhorando o grau de *expectativa*, isto é, de “não, não está claro se eles vão publicar as fotos” para “como eu disse anteriormente, eles disseram claramente que não vão publicar as fotos”.

A diferença de *actually* para *in fact* reside na típica associação de cada um com as diferentes maneiras de inserir algo *inesperado*. *Actually* tende a estar associado à contradição de *expectativas* e, dessa

forma, a produzir significados contrastivos. Por outro lado, *in fact* tende a associar-se mais com o segundo tipo e, dessa forma, geralmente corrobora as expectativas. É pertinente ressaltar, entretanto, que isso é apenas uma *tendência*, e não um tipo exclusivo de associação. Isto é, ambos podem ser empregados para inserir algo *inesperado* em qualquer direção. Qualquer que seja a função exata desses itens em um determinado contexto, a função prototípica de inserir algo *inesperado* parece auxiliar o ouvinte/leitor a procurar relevância em orações que pareçam ‘não-transparentes’ se comparadas ao discurso como um todo.

Recebido em: 03/2004. Aceito em: 05/2004.

### Referências Bibliográficas

- AIJMER, K. 1986 Why is *actually* so popular in spoken English? IN: G. TOTTIE & I. BACKLUND (eds.) *English in speech and writing: a symposium*. Almqvist & Wiksell.
- BIBER, D. & FINEGAN, E. 1988 Adverbial stance types in English. *Discourse Processes*, **11**: 1-34.
- BROWN, P. & LEVINSON, S. 1987 *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge University Press.
- CHAFE, W. 1986 Evidentiality in English conversation and academic writing. IN: W. CHAFE & J. NICHOLS (eds.) *Evidentiality: the linguistic coding of epistemology*. Ablex.
- Collins COBUILD English Language Dictionary*. 1987. Collins.
- DAHL, H. 1979 *Word frequencies of spoken American English*. Essex, Conn.
- FRASER, B. 1988 Types of English discourse markers. *Acta Linguistica Hungarica*, **38**: 19-33.
- \_\_\_\_\_. 1990 An approach to discourse markers. *Journal of Pragmatics*, **14**: 383-395.
- \_\_\_\_\_. 1999 What are discourse markers? *Journal of Pragmatics*, **31**: 931-952.
- FRASER, B. & MALAMUD-MAKOWSKI, M. 1996 English and Spanish contrastive discourse markers. *Language Sciences*, **18**: 863-81.
- HALLIDAY, M.A.K. 1985 *An introduction to functional grammar*. Edward Arnold.

- HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. 1976 *Cohesion in English*. Longman.
- JUCKER, A.H. 1993 The discourse marker *well*: a relevance-theoretical account. *Journal of Pragmatics*, **19**: 435-452.
- JUCKER, A.H., SMITH, S. & LÜDGE, T. 2003 Interactive aspects of vagueness in conversation. *Journal of Pragmatics*, **35**: 1737-1769.
- LENK, U. 1998 *Marking discourse coherence: functions of discourse markers in spoken English*. Narr.
- Longman Dictionary of Contemporary English*. 1978. Longman.
- Longman Dictionary of English Language and Culture*. 1992. Longman.
- MARTIN, J.R. 1992 *English text: system and structure*. John Benjamins.
- QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G. & SVARTVIK, J. 1985 *A comprehensive grammar of the English language*. Longman.
- SCHOURUP, L. 2001 Rethinking *well*. *Journal of Pragmatics*, **33**: 1025-1060.
- TAGLICH, J. 2000 *Actually*, there's more to it than meets the eye. *English Language and Linguistics*, **5**: 1-16.
- The American Heritage College Dictionary*. 1993. Houghton Mifflin Company. 3rd edn.
- The American Heritage Dictionary of English Usage*. 1969. American Heritage Publishing Co., Inc.
- The Concise Oxford Dictionary of Current English*. 1990. Clarendon Press. 8th edn.
- TOGNINI-BONELLI, E. 1993 Interpretative nodes in discourse: *actual* and *actually*. IN: M. BAKER, G. FRANCIS & E. TOGNINI-BONELLI (eds.) *Text and technology: in honour of John Sinclair*. John Benjamins.
- WATTS, R. 1988. A relevance theoretic approach to commentary pragmatic markers: the case of *actually*, *really*, and *basically*. *Acta Linguistica Hungarica*, **38**: 235-60.

*Leonardo Juliano Recski is a PhD candidate in Applied Linguistics at the Federal University of Santa Catarina. Areas of interest involve modality, theme and rheme, academic genres, corpus linguistics, discourse analysis, lexical density and academic writing. He currently carries out research with transcription of PhD defenses that are part of the MICASE corpus, where he investigates how the participants of this academic discourse negotiate their knowledge claims.: [lrecski@hotmail.com](mailto:lrecski@hotmail.com)*